

A incidência de HIV/AIDS notificados no público jovem no estado de Rondônia nos últimos dez anos

Evelyn Tayná Raasch de Souza¹ Isaque Lélis Pinéo Almeida², Kauan dos Santos Araujo³, Kássia Kéren Santos Paubel⁴, Maria Eduarda Lunardi Souza⁵, Viviani Dos Santos Brandão⁶, Ailzo Mendes Miranda⁷

¹Acadêmicos(as) do Curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil

²Docente do Curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil

*Autor correspondente: evelyn.tayna2011@gmail.com

1. Introdução

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um agente infeccioso que compromete progressivamente o sistema imunológico e, quando não tratado, pode evoluir para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), estágio mais avançado da infecção (Ministério da saúde).

A transmissão do HIV ocorre por meio do contato com fluidos corporais como sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno, estando o vírus presente tanto em partículas livres quanto em células infectadas. As principais vias de contágio incluem relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de seringas contaminadas e transmissão vertical durante a gestação, o parto ou a amamentação. Já pela saliva, o risco é considerado mínimo. Apesar dos avanços no diagnóstico precoce e no tratamento antirretroviral, o HIV/AIDS permanece como um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil e no mundo (Kidman, *et al.*, 2025).

De acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos, enquanto a juventude corresponde ao intervalo entre 15 e 24 anos, havendo, portanto, uma sobreposição entre os últimos anos da adolescência e os primeiros da juventude. O Ministério da Saúde adota o termo “pessoas jovens” para abranger de forma mais ampla o grupo dos 10 aos 24 anos, reconhecendo sua vulnerabilidade frente às infecções sexualmente transmissíveis. Essa vulnerabilidade relaciona-se a fatores como o início

precoce da vida sexual, o uso inconsistente de preservativos, Influência do número elevado de parceiros sexuais e a baixa adesão às práticas de prevenção.

Nesse contexto, torna-se relevante compreender a situação epidemiológica no estado de Rondônia, região que reflete o cenário nacional e apresenta particularidades socioeconômicas que podem influenciar a disseminação do HIV/AIDS entre jovens. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a incidência de casos notificados de HIV/AIDS no público jovem de Rondônia nos últimos dez anos, de modo a identificar tendências e contribuir para o fortalecimento de estratégias de prevenção, diagnóstico e cuidado em saúde.

2. Metodologia

O estudo em questão foi conduzido como uma pesquisa quantitativa de caráter epidemiológico com método transversal. Foram selecionadas para análise epidemiológica o Estado de Rondônia, Brasil, no período de 2014 a 2024 (Duarte, 2023).

Os dados utilizados para a análise foram coletados por meio da plataforma TABNET, fornecida pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações referentes aos casos de HIV/AIDS foram extraídas e organizadas no software Microsoft Excel. As planilhas resultantes contêm a distribuição dos casos por ano e faixas etárias, definida como público jovem, isto é, indivíduos de 15 a 24 anos,

conforme classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde.

Após a organização dos dados brutos, as informações foram catalogadas e representadas em tabelas e gráficos com o objetivo de facilitar a análise e a apresentação dos resultados. A análise estatística foi conduzida de forma descritiva, buscando identificar padrões epidemiológicos de incidência da doença ao longo dos dez anos. O estudo visa caracterizar a situação epidemiológica do vírus no público jovem de Rondônia, contribuindo para a compreensão da dinâmica da infecção nessa faixa etária.

3. Resultados

A tabela mostra como os casos de AIDS em Rondônia se alteraram entre 2014 e 2024, tanto no momento em que foram diagnosticados quanto no ano em que entraram oficialmente no sistema de saúde. O que mais chama atenção é que, na maioria das vezes, o diagnóstico e a notificação acontecem no mesmo ano, o que reflete uma boa agilidade dos serviços. Mesmo assim, alguns registros acabam aparecendo só depois, revelando que ainda há atrasos no processo de notificação.

O ano de 2014 foi o que mais concentrou casos, chegando a 52 diagnósticos. Destes, 41 foram notificados de imediato, mas outros só apareceram nos anos seguintes, o que mostra que o sistema demorou um pouco para consolidar todos os dados. Nos anos seguintes, entre 2015 e 2018, os números se mantiveram estáveis, variando entre 40 e 47 casos. Já em 2019 e 2020 houve uma leve queda, com 41 e 40 casos, possivelmente influenciada pela pandemia, que dificultou o acesso a consultas e exames em várias áreas da saúde. Depois disso, de 2021 a 2023, os números voltaram a se estabilizar, permanecendo próximos de 40 casos anuais. Em 2024, até agora, só aparecem 12 registros, mas esse número deve aumentar porque o ano ainda está em andamento.

De forma geral, olhando para essa década, fica claro que Rondônia teve um pico em 2014 e, desde então, vem mantendo os casos de AIDS em um nível constante, sem grandes variações. Esse cenário mostra tanto a persistência da doença na região quanto a importância de manter políticas de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo.



Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).

4. Conclusão

A análise dos dados referentes aos últimos dez anos revelou que a incidência de HIV/AIDS entre jovens em Rondônia se mantém relativamente estável desde o pico registrado em 2014, evidenciando a persistência do agravo como um desafio de saúde pública regional. Apesar dos avanços no diagnóstico e no acesso ao tratamento, observa-se que a manutenção dos índices indica a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção e educação sexual voltadas a esse grupo etário.

A vulnerabilidade dos jovens frente ao HIV está associada a fatores comportamentais e socioculturais, como o uso inconsistente de preservativos e o início precoce da vida sexual. Assim, é essencial investir em políticas públicas que promovam o diálogo aberto sobre sexualidade, a testagem regular e o acesso facilitado a métodos de prevenção.

Portanto, os resultados deste estudo reforçam a importância de ações contínuas e integradas entre os setores de saúde e educação, com foco na conscientização, no acompanhamento epidemiológico e na promoção de práticas seguras. Somente por meio de uma abordagem intersetorial e educativa será possível reduzir a incidência do HIV/AIDS e promover uma geração jovem mais informada e saudável.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **HIV/Aids**. Portal gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente e jovens**. Portal gov.br. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>. Acesso em: 3 set. 2025.

DUARTE, Rodrigo Gonçalves. **A abordagem quantitativa nos estudos sobre políticas educacionais no Brasil**. *@arquivo Brasileiro de Educação*, Belo Horizonte, v. 10, n. 19, p. 97–117, 2023. DOI: 10.5752/P.2318-7344.2022v10n19p97-117. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/arquivobrasileiroeducacao/article/view/29880>. Acesso em: 3 set. 2025.

KIDMAN, R.; ZHANG, X.; DIETRICH, J. J.; VERMAAK, S.; RAMSAMMY, C. W.; MADI, P.; LESHABANE, G.; VIOLARI, A. **Fatores do risco de transmissão do HIV entre meninos adolescentes que crescem com HIV: um estudo de coorte longitudinal**. *Saúde Pública do BMJ*, v. 3, n. 1, e001718, 2025. DOI: 10.1136/bmjph-2024-001718n.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. **HIV/AIDS**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hivaids>. Acesso em: 3 set. 2025.

